

Dezembro 2024

# *Dadavani*

**O verdadeiro esforço espiritual  
para atingir 325 graus**

**Material de Estudo para Mahatmas**

**DADAVANI**

**O verdadeiro esforço  
espiritual para atingir  
325 graus**

**Material de estudo para Mahatmas**

**Editor:** **Mr. Ajit C. Patel**  
**Dada Bhagwan Vignan Foundation**  
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,  
Opp. Navrangpura Police Station,  
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.  
Gujarat, India.  
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,  
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,  
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India  
**Email:** [info@dadabhagwan.org](mailto:info@dadabhagwan.org)  
**Tel. :** +91 9328661166-77

*Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.*

Versão Web Março 2025

**Preço:** Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

**Nota:** O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: [info@br.dadabhagwan.org](mailto:info@br.dadabhagwan.org).

## Trimantra

### **Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida**

*(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)*

#### **Namo Vitaraagaya**

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

#### **Namo Arihantanam**

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, manipulação e ganância

#### **Namo Siddhanam**

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

#### **Namo Aayariyanam**

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

#### **Namo Uvazzayanam**

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

#### **Namo Loye Savva Sahunam**

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

#### **Eso Pancha Namukkaro**

Estas cinco saudações

#### **Savva Pavappanasano**

Destroem todo o karma de demérito

#### **Mangalanam cha Savvesim**

De tudo que é auspicioso

#### **Padhamam Havai Mangalam**

Este é o mais elevado

||1||

#### **Om Namó Bhagavate Vasudevaya**

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

#### **Om Namah Shivaya**

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

#### **Jai Sat Chit Anand**

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

*(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)*



## EDITORIAL

Entre as descobertas originais do cientista do Ser (*Atmavignani*), absolutamente reverenciado Dada Bhagwan [Dadashri], uma descoberta notável é aquela em que Ele dá ao mundo um princípio estabelecido (*siddhant*) de independência, dizendo: “Nenhum ser vivo pode interferir com outro ser vivo, nem mesmo na menor medida; é assim que este mundo é independente”. Então, por que alguém tem que sofrer infortúnios neste mundo? Por que alguém tem que vagar sem rumo? Alguém pode ser vinculado pelo apego e aversão de outra pessoa, ou ele foi vinculado pelo seu próprio apego e aversão; por sua própria interferência?

Quais são as interferências do intelecto? A *prakruti* (complexo do não-Ser) terá apego a circunstâncias favoráveis e aversão a circunstâncias desfavoráveis. Ter aversão a quem insulta e apego a quem elogia é considerado interferência. Até mesmo o senso de ser fazedor de algo é uma forma de interferência. [A pessoa pensa:] “Você não sabe como fazer isso; eu mesmo farei”, tudo isso é interferência. Se alguma situação se tornar um obstáculo para você ou parecer que lhe trará infelicidade, isso significa que seu bom senso não se desenvolveu totalmente. Se você não tem força para se ajustar, se isso lhe mostra os defeitos dos outros, o mantém em sofrimento, o torna negativo ou cria divisão, qual é a razão disso? É devido à interferência do intelecto.

Para quem busca reconhecer a interferência do intelecto, deve manter a *jagruti* (consciência desperta) da separação e entender que “Isso é errado” e fazer *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e resolver não repetir um erro) para que a interferência comece a diminuir gradualmente. À medida que a pessoa segue as cinco *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*) e mantém a *jagruti* para limpar seu estoque de karma, um estado livre de interferência surgirá gradualmente. Em

outras palavras, à medida que o intelecto diminui, o estado em que o intelecto não é empregado surgirá, e a unidade e o amor puro aumentarão. Em última análise, que estado Você precisa alcançar? “*Laghutam bhaav* (a mais humilde das intenções; a sensação de ser o menor dos menores) e *abhed drashti* (Visão da unidade)”, que é a base do *Akram Vignan* (a ciência espiritual do caminho sem degraus para a Autorrealização)!

Por ocasião do *Gurupurnima* deste ano (Festival dedicado a prestar respeito e expressar gratidão ao seu preceptor espiritual ou guru), Pujyashree transmitiu a mensagem de *Gnan* (Conhecimento; Conhecimento do Ser) de Dada a todos os *mahatmas*. “Façam o *Purusharth* (esforço espiritual Real) para alcançar 325 graus”. Dada diz: “Quando esse *Gnan* se manifestou, ‘nós’ tocamos 360 graus, mas ‘nós’ não conseguimos digerir totalmente o *Gnan*. É por isso que ele parou em 356 graus. ‘Nós’ estamos lhe dando exatamente o mesmo tipo de *Gnan*. Você precisa decidir sua meta e fazer o *Purusharth* para alcançar 325 graus.”

Como você pode medir se Você alcançou 325 graus? Quando o intelecto diminuir até mesmo 25 a 30%, quando ninguém interferir com você nem você interferir com os outros, quando até mesmo as interferências contra o seu próprio eu cessarem, saiba que Você atingiu 325 graus. As cinco *Agnas* são tais que destroem as interferências do intelecto. A oração ardente é que todos nós [*mahatmas*] pratiquemos as cinco *Agnas* com *jagruti* e façamos o *Purusharth* para subir os estágios do *Gnan* até 325 graus.

**Jai Sat Chit Anand**

## Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



# DADAVANI

## O verdadeiro esforço espiritual para atingir 325 graus

\* O apego, a aversão, a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância são coisas que causam sofrimento. A raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância internos são os que interferem em tudo isso. Aquilo que não permite que a pessoa permaneça natural e espontânea (*sahaj*) é chamado de *dakho* (interferência do ego no desdobramento do karma).

**Interlocutor:** Apesar de ser miserável, por que um ser humano continua se envolvendo nesta vida terrena?

**Dadashri:** Uma pessoa não se envolve, ela está em sofrimento; ela quer se libertar, não gosta disso, mas não tem controle (*satta*) em suas mãos. Ela está sujeita a *prakruti* (complexo do não-Ser). Quando ele se libertar da *prakruti*, então poderá se libertar; caso contrário, a *prakruti* continuará a enredá-lo. A *prakruti* já foi formada e a pessoa está sujeita a ela. Então, a bola não está mais em Seu campo. Agora, se Você se libertar da *prakruti*, a bola voltará para o Seu campo. Caso contrário, enquanto você não estiver livre da *prakruti*, ela continuará a enredá-lo. O mundo inteiro vagueia na dependência da *prakruti*.

Enquanto a pessoa for subserviente (*aadhin*) à *prakruti*, o *Purush* (o Ser; o Ser Autorrealizado) não terá voz sobre nada. Quando o *Purush* se liberta da *prakruti*, então ele tem, de fato, toda a palavra. Quando Você Sabe “Quem eu sou” e isso se torna uma experiência, então há liberdade, caso contrário, não há liberdade. Caso contrário, você continuará sentindo essas infelicidades. Você terá que continuar experimentando os sofrimentos da vida terrena. Em alguns momentos, há paz e, em outros, há tumulto. Isso se deve à *prakruti*.

A pessoa dança conforme a *prakruti* a faz dançar. A consciência do que é benéfico e do que é prejudicial para si mesmo não prevalece. Quando a *prakruti* a compele a ficar com raiva, ela acaba ficando com raiva. Quando a *prakruti* a compele a chorar, ela até chora. Ela nem sequer se sente envergonhada. Ela chora abertamente. Ela chora de tal forma que as lágrimas escorrem.

**Interlocutor:** É a *prakruti* que compele a pessoa a chorar ou o karma que compele a pessoa a chorar, Dada?

**Dadashri:** Karma, na verdade, significa *prakruti*. Isso é considerado a *prakruti* causal (*mool*). É a *prakruti* [efetiva] que de fato realiza tudo. É a *prakruti* [efetiva, de descarga] que faz, e o que alguém diz, “Eu fiz isso”; isso se chama egoísmo.

Quem pede chá? A *prakruti* pede. Quem pede este *jalebi* (um doce indiano)? Quem fica com fome? Quem fica com sede? A *prakruti* faz tudo isso. Quando insultado, quem é que está sendo insultado? É a *prakruti*. Tudo o que vem em sua direção é devido à sua *prakruti*. Tudo o que você recebe está de acordo com sua *prakruti*. Há algumas coisas benéficas, e é bom que elas cheguem até você naturalmente. Se elas vierem, deixe-as vir e, se não for possível que venham, que assim seja. Permaneça natural. Não interfira.

Aquilo que não permite que a pessoa permaneça natural e espontânea é chamado de *dakho*.

Você receberá tudo de acordo com sua *prakruti*, de acordo com a sua demanda interior. Quem gosta de pimenta-do-reino receberá pimenta-do-reino, quem gosta de cardamomo receberá cardamomo, quem gosta de berinjela receberá berinjela, quem bebe chá receberá chá e, se o chá com gengibre em pó estiver na *prakruti* da pessoa, ela receberá chá com gengibre em pó. Mas a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância internos são os que interferem em tudo isso. A ganância ensina a pessoa a acumular coisas. E, além disso, ele usa a manipulação para isso, interferindo ainda mais gravemente. Ei, não há necessidade de interferir de forma alguma. Apego, aversão, raiva, orgulho, manipulação e ganância são coisas que causam sofrimento. Isso em si é chamado de *kashay*. *Kashay* significa aquilo que continua a causar sofrimento ao ser [relativo] interior, aquilo que continua a causar agitação interna e inquietação (*ajampo*).

**\* Apego ou aversão é *dakhal* (efeitos de interferência causados pelo ego no desdobramento do karma; os efeitos da interferência). Qualquer que seja o estoque de karma que tenha sido preenchido, ele continuará a ser descarregado, mas não haverá apego ou aversão. Essa é a rotina diária [dos *mahatmas*]!**

**Interlocutor:** Antes de alcançar o *Gnan* (Conhecimento do Ser), e mesmo agora, ocasionalmente, isso acontece. Quando tenho que passar por alguma dificuldade e outra pessoa enfrenta a mesma dificuldade, sinto internamente que “É bom que isso tenha acontecido”. O que é isso?

**Dadashri:** O sentimento de “É bom que isso tenha acontecido” é um efeito da aversão, e se você sentir “É ruim que isso tenha acontecido”, então é um efeito do apego.

O estoque de intenções efetivas de apego e aversão que a pessoa tinha preenchido dentro de si [no passado] está sendo descarregado hoje. No entanto, não existe algo como bom ou ruim na visão de Deus [o Ser absoluto]. Tudo é apenas um objeto a ser Conhecido (*gneya*). Só vale a pena Conhecê-lo.

**Interlocutor:** O que devo fazer quando isso acontece? Devo fazer *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e tomar a decisão de não repetir a falha)?

**Dadashri:** Quando isso acontece, Você deve Ver isso. “Isso aconteceu aqui e aquilo aconteceu ali”. Isso é tudo o que Você tem que Ver naquela situação. E se, talvez pelo efeito da aversão, uma injustiça excessiva estiver sendo cometida contra a outra pessoa, então Você deve dizer a Chandubhai: “Meu amigo, é melhor você fazer *pratikraman*. Por que você fez *atikraman* (ferir outro ser vivo com a mente, a fala ou o corpo)? Agora, faça *pratikraman*”. Faça isso somente se for abusivo, caso contrário, não há necessidade disso se não estiver prejudicando a outra pessoa. Esse é apenas o Seu entendimento. Você mesmo deve lavá-lo; quando Você o Vê como um objeto a ser Conhecido, ele é lavado. Enquanto que, no estado de ignorância, se algo ruim acontecesse a alguém, você sentiria: “É bom que tenha acontecido” e, de fato, prevaleceria a aversão a essa pessoa. Agora [após a Autorrealização], não há aversão subjacente a essa situação. Você pode realmente sentir que “É ruim que isso tenha acontecido” ou “É bom que isso tenha acontecido”; portanto, [entenda que] é o estoque carregado de karma que está sendo descarregado.

Qualquer que seja o estoque de karma que tenha sido carregado, ele continuará a ser descarregado, mas não haverá apego ou aversão. Essa é a rotina diária [dos *mahatmas*]! Mesmo que alguém tenha lhe dado um tapa ou lhe causado uma perda, não deve surgir nenhum apego ou aversão; é

assim que deve ser. Apego ou aversão é *dakhal*. “Você” tem que continuar esgotando o estoque de *dakhal*.

Se não houver *dakhal*, isso é suficiente. O restante do estoque cheio continua a ser descarregado.

“Você” não deve comprar novos estoques e deve esvaziar o estoque antigo. Além disso, Você quer fechar a “loja”, não é? Para aqueles que querem fechar sua “loja”, “nós” lhes mostramos a maneira de fazer isso: “Esvazie seu estoque dessa maneira, permanecendo nas cinco *Agnas* (cinco princípios que preservam a consciência como o Ser em *Akram Vignan*)”. Se alguém o roubar, não tente se vingar dele. “Você” tem que esvaziar o estoque.

Se Você se tornar Chandubhai, então o apego e a aversão serão considerados seus, caso contrário, como podem ser chamados de apego e aversão? Então, alguém perguntaria: “Então, o que é isso que está acontecendo?” A resposta é: tudo isso que está acontecendo, está acontecendo com Chandubhai, e Você, a Alma pura, Sabe “O que está acontecendo”, e também diz: “Isso não deveria acontecer”.

**Interlocutor:** Sim, tudo isso está correto.

**Dadashri:** Portanto, como Sua opinião é diferente, Você é *vitaraag* (absolutamente livre de todo apego e aversão). É por isso que “nós” dissemos que há um tremendo *Purusharth* (verdadeiro esforço espiritual) de Sua parte. Depois de se tornar um *Purush*, o *Purusharth* pode prevalecer; caso contrário, o apego e a aversão não podem parar por si mesmos, nem mesmo por um momento. Se um pensamento ruim surgiu na mente, se um pensamento bom surgiu, se algo mais aconteceu, se uma terceira coisa aconteceu, ele [o Ser] imediatamente Vê tudo isso. Não importa qual discurso alguém tenha proferido, se alguém falou de forma negativa ou positiva, mesmo assim o apego e a aversão não surgem. Quando o apego e a aversão não

surgem, isso é conhecido como o Ser (*Atma*). E quando o apego e a aversão surgem, isso é conhecido como vida terrena (*sansaar*) ou a crença de que “Eu sou o corpo” (*dehadhyas*). A base da vida terrena é o apego e a aversão, enquanto a base do *Gnan* é *vitaraagata* (um estado em que há uma total ausência de apego e aversão)!

*Vitaraag* significa que, se uma pessoa lançar um insulto a Alguém [que é *vitaraag*], então Ele não aceitará seu efeito e, além de não aceitá-lo, o olhar em Seu rosto também não será prejudicado, e Sua intenção interior também não será prejudicada e Seu estado interno não será prejudicado. Quando nem mesmo os efeitos resultantes de Alguém não se deterioram, então Ele é *vitaraag*! Quando Ele é insultado, espancado, sua casa é incendiada, mesmo assim nenhum de seus efeitos resultantes se deteriora e Ele simplesmente permanece *vitaraag*. Quem se torna *vitaraag*? Aquele para quem não há lucro ou prejuízo, nem felicidade ou infelicidade, nem dualidade. Aquele que foi além da dualidade é *vitaraag*.

O que dizem os Senhores *vitaraag*? O mundo continuará, de fato, e Vocês não devem se envolver em *dakhal*. Se Você deseja alcançar *moksha* (liberação), então mantenha *vitaraagata*!

**\* O que o “nosso” *Gnan* diz? Nunca nasceu alguém neste mundo que tenha a capacidade de fazer *dakhal* em sua vida! Então, por que esse *dakhal* vem em sua direção? Aquele que faz *dakhal* em sua vida é um *nimit* (um instrumento aparente no desdobramento do karma) para você, mas, na raiz disso, a conta kármica é a sua própria.**

**Interlocutor:** Se alguém disser algo [ofensivo para mim], como posso chegar a uma solução? Como posso manter a equanimidade?

**Dadashri:** O que diz o “nosso” *Gnan*? Ninguém pode fazer nada contra Você. Nunca nasceu ninguém neste mundo que tenha a capacidade de fazer *dakhal* em sua vida. Não é possível que alguém faça *dakhal* na vida de outra pessoa. Então, por que esse *dakhal* aparece em seu caminho? Aquele que faz *dakhal* em sua vida é um *nimit* para você, mas, na raiz disso, a conta kármica é sua mesmo. Quer alguém faça algo errado ou certo, nesse caso, a conta kármica é de fato sua e essa pessoa simplesmente se torna um *nimit*. Uma vez que essa conta kármica tenha terminado, ninguém fará *dakhal* novamente.

Portanto, brigar com o *nimit* é inútil. Ao atacar o *nimit*, a falha surgirá novamente. Portanto, não há nada a ser feito nessa questão. Essa é uma Ciência espiritual (*Vignan*); ela precisa ser totalmente compreendida. Mas a pessoa continua a interferir, dizendo: “Ei... por que você fez isso? Faça desse jeito”. Ei, por que você está fazendo isso?

**Interlocutor:** Então, é melhor ficar em silêncio?

**Dadashri:** Sim, você simplesmente tem que ficar em silêncio. Não diga absolutamente nada. A fala desta era do ciclo do tempo é selvagem. Assim que a pessoa fala, sua loucura vem à tona.

**Interlocutor:** Isso significa que se deve falar, certo? É melhor que ela venha à tona, não é?

**Dadashri:** Não, isso está errado. Não há nada que precise ser dito. O próprio *Gnan* ilumina de tal maneira que não há mais nada a ser dito.

**Interlocutor:** Mas, às vezes, o ambiente é tal que a pessoa acaba dizendo isso.

**Dadashri:** Se você acabar falando, então Você deveria dizer: “Esse Chandubhai é um pouco louco”. “Você” deve

zombar repetidamente de Chandubhai. Você não tem mais afeição pelo Chandubhai, tem? Ou Você ainda o ama muito?

**Interlocutor:** Não.

**Dadashri:** Então, Você deve dizer as coisas como elas são. Chandubhai é separado de Você, portanto, Você deve falar dessa maneira.

**Interlocutor:** Eu não quero usar a “arma” de Chandubhai de forma alguma. Essa é a minha preocupação.

**Dadashri:** É isso mesmo. Isso é correto. Não empunhe a “arma”. Por infinitas vidas, a pessoa empunhou essa “arma” e protegeu o não-Ser.

Toda a fala excessiva que é proferida parece loucura, não é? Quando essa loucura aparece, você deve começar a dizer: “Estou ciente do que Chandubhai disse. Ele pode ser bem difícil!” Eu costumava dizer ao meu sobrinho: “Seu tio tem sido assim desde o início; não é algo novo”. Ele então perguntava: “Por que você está dizendo isso?” Mas como ele poderia entender que “Eu” sou separado de seu tio?

Agora Você é capaz de reconhecer que algo errado foi dito, não é mesmo? Isso significa que Você está mais consciente.

**Interlocutor:** Sim, “Eu” posso reconhecer isso.

**Dadashri:** E se você disser isso algumas vezes, então a outra pessoa também começará a dizer: “Eu também sou um pouco louco”. Entretanto, se você disser diretamente a ela: “Você está errada”, ela o agarrará. Portanto, simplesmente evite dizer que alguém está errado. Não há razão alguma para dizer que alguém está errado. Essa é, de fato, a própria tolice. Dizer que alguém está errado, culpar alguém, falar tal coisa é nossa própria tolice.

**\* Se Alguém se tornar a Alma pura, as vibrações deixarão de surgir e, se as vibrações pararem, a *prakruti* entrará gradualmente em um estado natural e espontâneo (*sahajata*). Quando ambos entram em um estado natural e espontâneo, isso é chamado de *vitaraag*.**

O oceano da vida terrena é um oceano cheio de *parmanu* (as menores, mais indivisíveis e indestrutíveis partículas de matéria). Nesse oceano, surgem vibrações, surgem ondas e essas ondas se chocam com outras, por meio das quais surgem vibrações em outras pessoas também, e então começa a tempestade. Tudo isso é causado pelo *parmanu*. No momento em que o ser fica absorto neles, as vibrações começam a surgir com força total.

Este mundo também é como o oceano. Uma vibração dará origem a inúmeras outras vibrações. O mundo inteiro surge a partir desses ecos. Todos os tipos de ecos, todos os ecos de fato são verdadeiros e são ouvidos no ritmo.

Se houver um poço e você enfiar o rosto nele e gritar bem alto: “Você é um ladrão”. Então, como o poço responderá? “Você é um ladrão”. Se você disser: “Você é um rei”, o poço também ecoará de volta: “Você é um rei”, e se você disser: “Você é um imperador”, o poço ecoará de volta: “Você é um imperador!” Da mesma forma, este mundo é como um poço. O que quer que você jogue nele, ele jogará de volta em você. Ação e reação são iguais e opostas; essa é a lei. Portanto, envie ecos que você considere adequados. Se você chamar a outra pessoa de ladrão, também terá de ouvir: “Você é um ladrão”. E se disser à outra pessoa: “Você é um rei”, então você ouvirá: “Você é um rei”. Nós acabamos de lhe mostrar as consequências, mas enviar as vibrações está em Suas mãos. Portanto, envie ecos que Você considere favoráveis.

Se Você não jogar um “tijolo”, nenhuma vibração

surgirá dentro de você, nem ondas surgirão na outra pessoa. Além disso, Você não será afetado de forma alguma. Mas o que pode ser feito? Todo mundo cria vibrações. Alguns criam pequenas vibrações e outros criam grandes vibrações. Alguns lançam “pedrinhas” e outros lançam “tijolos”. Além disso, junto com as vibrações, há a ignorância do Ser e, como resultado, há muito emaranhamento. Se as vibrações ocorrerem após o *Gnan*, não haverá problema. O Senhor disse: “Não crie vibrações”. Mas o mortal não vai se abster de criar vibrações! Não há nenhum problema com as vibrações do corpo, mas há um problema com as vibrações da mente e da fala. Portanto, essas devem ser interrompidas se você quiser ser feliz. Onde quer que “tijolos” tenham sido arremessados, com certeza surgirão vibrações.

As vibrações criativas e destrutivas que surgem devido à língua, devido à fala, o que é isso? É o ego da vida anterior. Devido a esse ego, a língua se lança impiedosamente e, com isso, as vibrações começam a se chocar. A maior parte dos sofrimentos que existem hoje se devem às vibrações causadas pela língua, pela fala!

Se a atenção for colocada em um único *parmanu* das vibrações criadas pelo corpo, das vibrações criadas pela fala e daquelas imaginadas na mente, então entenda que você está acabado! E você terá que vagar por muitas vidas! O Senhor disse que nem mesmo por um único *samay* (a menor e indivisível unidade de tempo) você se tornou o Ser. O tempo todo foi gasto na criação de vibrações. Outros lançam ondas e você também, portanto, você não pode nadar nem se afogar.

Certamente, todos esses são nossos próprios feitos. De hoje em diante, pare de emitir vibrações em relação aos outros, pare de ter pensamentos [negativos] sobre os outros, nem que seja minimamente. Se surgir um pensamento, então você deve fazer *pratikraman* e lavá-lo. Assim, o

dia inteiro passará sem que surjam vibrações em relação aos outros! Se o dia passar dessa forma, então é mais do que suficiente; isso por si só é *Purusharth*. Se Alguém se tornar a Alma pura, as vibrações deixarão de surgir e, se as vibrações pararem, a *prakruti* entrará gradualmente em um estado natural e espontâneo. Quando ambos entram em um estado natural e espontâneo, isso é chamado de *vitaraag*.

**\* Se você parar de interferir, então não há ninguém neste mundo que possa interferir em seus assuntos. Todos esses são efeitos de sua própria interferência! No momento em que você parar de interferir, nenhum efeito virá em sua direção.**

Não há ninguém nascido neste mundo que possa responsabilizá-lo! E se essa pessoa existir, não importa quantas centenas de milhares de maneiras diferentes você tente evitá-la, você não terá sucesso. Então, em que direção você deve ir? Você deve se preocupar em procurar esses caminhos? Não, isso não o levará a lugar algum. Portanto, deixe de lado todas as coisas e vá em direção ao Ser. Ter a convicção decisiva de que “Eu sou a Alma pura” é o que se chama de experiência do Ser!

**Interlocutor:** Então, voltamos ao ponto original da discussão.

**Dadashri:** Sim, continue Vendo o que quer que esteja acontecendo. Isso é tudo do não-Ser (*par*) e está sujeito a fatores externos (*paradhin*). E o que quer que esteja acontecendo é de fato justiça, e isso é precisamente *vyavasthit* (um resultado de evidências científicas circunstanciais). É justiça quando uma pessoa inocente recebe uma sentença de morte, e também é justiça quando uma pessoa culpada escapa livremente. Não sabemos como discernir quem é inocente e quem é culpado. Não sabemos como julgar a

situação. Julgamos a situação de acordo com nossa própria interpretação!

**Interlocutor:** Então, isso significa que não há necessidade de julgar se algo é certo ou errado?

**Dadashri:** Todas as conversas sobre certo e errado não têm compreensão. A pessoa se torna um juiz com base em seu próprio entendimento.

Se você não interferir nos assuntos de ninguém, então não há absolutamente nada que alguém possa fazer com você. Estou lhe dando essa garantia por escrito. Mesmo que não houvesse nada além de cobras aqui, nenhuma delas tocaria em você; essa é a garantia deste mundo.

Como os *Gnanis* (Aqueles que realizaram o Ser e são capazes de fazer o mesmo pelos outros) podem estar vivendo em segurança e bem-aventurança? É porque os *Gnanis* entenderam [a natureza do] mundo e sabem que “Nada vai acontecer [a mim]. Não há ninguém para me responsabilizar. ‘Eu’ estou em cada ser vivo. ‘Eu’ sou o Um, ‘Eu’ sou o Um, não há mais ninguém!”

Realmente vale a pena entender este mundo; ele não é o que as pessoas acreditam que seja. Se você provocar alguém, inevitavelmente surgirão intenções internas hostis (*pratipakshi bhaav*) dentro dele. A outra pessoa pode não dizer nada se não for forte, mas será que isso [as intenções internas hostis] não surgirá em sua mente? Se você parar de falar, então a intenção interna (*bhaav*) [hostil] da outra pessoa também cessará. No momento em que você parar de interferir, não haverá efeitos em seu caminho. “Você” é o Senhor do mundo inteiro, do universo inteiro. Ninguém é Seu superior. “Você” é de fato o Ser absoluto (*Parmatma*). Não há ninguém para questionar Você.

**\* O mundo é sua própria projeção. Não há *dakhal* de ninguém nele, nem mesmo o menor *dakhal*. É a sua própria projeção e o seu próprio planejamento.**

Ninguém tem o poder de arruinar nada dos outros; essa pessoa nunca nasceu. E no que as pessoas acreditam? “Com certeza é ele que está estragando todas as minhas coisas.” Ninguém tem esse poder, então como ele pode estragar alguma coisa? E se alguém fizer isso, significa que este mundo se tornou muito complexo. Então, nem uma única pessoa seria capaz de alcançar *moksha* a partir daqui. Portanto, ninguém pode machucá-lo de forma alguma. Isso está fora de seu poder.

Aquele que o machuca é meramente um *nimit*. A falha original é, na verdade, sua. Aquele que o beneficia é um *nimit* e aquele que o prejudica também é um *nimit*. Em ambos os casos, é de fato a sua própria conta kármica, e é por isso que isso acontece! “Nós” estamos dizendo abertamente que, dentro dos seus limites, ninguém tem o poder de interferir, mas se você estiver em falta, qualquer um virá interferir. Eles virão até mesmo bater em você com uma vara! “Nós” descobrimos quem está realmente interferindo. Tudo é seu. Ninguém estragou suas interações terrenas (*vyavahaar*). Você mesmo é que estragou tudo. Você é total e exclusivamente responsável por suas interações terrenas.

Nenhum ser vivo pode interferir em outro ser vivo. Se um ser vivo pode interferir em outro ser vivo, então você pode dizer que este mundo está errado e que o princípio deste mundo foi destruído! Se qualquer ser vivo tiver o mínimo poder independente para interferir em outro ser vivo, então todos os princípios do mundo foram destruídos.

Neste mundo, se alguém faz *dakhal* com você, é porque você já fez *dakho* antes. Caso contrário, se você não fizer *dakho*, então não haverá *dakhal*. Você é completamente

independente. Se você puder dizer que é o *dakhal* da outra pessoa, então ele [o mundo] se torna complexo. Mas não é o *dakhal* de mais ninguém. Este mundo é tão independente que nenhum ser vivo pode fazer nada a outro ser vivo.

**\* Viva nesta vida terrena de modo a não causar sofrimento a ninguém. Nenhum ser vivo deve ser prejudicado por você, mesmo que minimamente; essa deve ser a maior de todas as metas a serem mantidas.**

**Interlocutor:** Dada, se eu interferir e Eu Conheço e Vejo isso, mas se alguém se machucar devido a essa interferência, então eu tenho que fazer *pratikraman* por isso, não tenho?

**Dadashri:** Você tem que fazer *pratikraman* para isso. Por que você fez *atikraman*? Você não deve fazer nada que machuque a outra pessoa.

Se você ferir alguém neste mundo, o eco disso não deixará de voltar para você. Ninguém alcançou *moksha* por ferir alguém, mesmo que minimamente. Viva nesta vida terrena de modo a não causar sofrimento a ninguém. Nenhum ser vivo deve ser prejudicado por você, mesmo que minimamente; essa deve ser a maior de todas as metas a serem atingidas. Como alguém pode ser considerado consciente (*jagrut*) se machuca os outros, mesmo que levemente? O que é considerado *jagruti* (consciência desperta)? *Jagruti* começa a partir do ponto em que Alguém nunca, sob nenhuma circunstância, experimenta conflito por causa de si mesmo. Em seguida, no segundo passo, Alguém não experimenta nenhum conflito por causa de outra pessoa, e essa *jagruti* progride até a bem-aventurança natural e espontânea (*sahaj samadhi*). Se Alguém “despertou” [tornou-se consciente], então Ele deve obter o resultado desse despertar. Se ocorrerem conflitos, como alguém pode ser considerado “desperto” [consciente]? Criar um estado livre de conflitos é considerado o maior *Purusharth*.

Você é completamente independente. Seu “projeto” [intenção para a próxima vida] também é independente, mas seu “projeto” deve ser tal que nenhum ser vivo seja prejudicado, mesmo que minimamente, por seu intermédio. Faça seu “projeto” muito grande; faça-o [tão grande quanto] o mundo inteiro.

A partir do momento em que um ser humano começa a dar felicidade aos outros, começa o *dharma* (religião; ação correta; dever moral; aquilo que ajuda a si mesmo e aos outros). Quando alguém não se preocupa com sua própria felicidade, mas permanece continuamente preocupado com [pensamentos de]: “Como as dificuldades dos outros podem ser removidas?”, então *kaarunyata* (compaixão incondicional e constante) começa a partir desse ponto. Desde a infância, sempre me preocupei em remover as dificuldades dos outros. Quando nem mesmo um único pensamento sobre o próprio eu surge, isso é chamado de *kaarunyata*. De fato, é por meio disso que o *Gnan* se manifesta.

**\* Alguém não consegue perceber seus próprios erros, mas pode apontar imediatamente os erros dos outros. Isso ocorre porque o intelecto está sendo usado, não é mesmo? É dessa forma que a interferência continua acontecendo no mundo.**

O extraordinário *Gnan* do Senhor diz que você não deve nem mesmo acusar ninguém. Você não deve formar opiniões sobre ninguém. Não abrigue nenhum tipo de intenção interna em relação a ninguém. Se Você perceber que “O mundo é de fato impecável”, Você será livre. Todos os seres vivos deste mundo são, de fato, impecáveis, e eu sou o único culpado. É por causa de minhas próprias falhas que estou preso. Quando essa perspectiva (*drashti*) for alcançada, Você se tornará livre.

A vida terrena se perpetuará enquanto você tiver a

perspectiva de não conseguir enxergar suas próprias falhas e, em vez disso, continuar vendo apenas as falhas dos outros. E quando você não enxergar uma única falha nos outros e, em vez disso, vê todas as suas próprias falhas, saiba que Você está pronto para ir para *moksha*. É isso; essa é a única diferença de perspectiva! O fato de você ver os erros dos outros é, em si, a falha em sua própria perspectiva.

É dessa forma que a interferência continua acontecendo neste mundo. Uma pessoa não consegue perceber seus próprios erros, mas pode apontar imediatamente os erros dos outros. Isso ocorre porque o intelecto está sendo usado, não é mesmo? E para aqueles que não usam o intelecto, para eles não há questão de [apontar os erros dos outros], eles não têm nenhuma reclamação, não é mesmo?

Por que alguém entrou em conflito com você? Isso é responsabilidade sua. Você está preso por causa de suas próprias falhas. É possível se tornar livre simplesmente por enxergar constantemente suas próprias falhas.

Neste mundo impecável, ninguém tem culpa de nada, então como alguém pode ser culpado? Enquanto as falhas existirem, elas se enquadram na divisão que é do ego e, enquanto essa divisão não for limpa, todas as falhas não irão embora e, até lá, o ego não pode ser erradicado. As falhas têm de ser lavadas até o ponto em que o ego é erradicado. “Nós” continuamos vendo nossas próprias falhas, e foi assim que “nos” tornamos livres. Quando você compreende suas próprias falhas, Você começa a se tornar livre.

Quando o Conhecimento do Ser é transmitido, os “olhos” [Visão] da Pessoa se abrem um pouco. É nesse momento que Ele vê que: “‘Eu’ estou separado de tudo isso”. Então, à medida que ele passa mais tempo sentado “conosco”, seus “olhos” continuam a se abrir mais e, por fim, Ele atinge a *jagruti* completa. Portanto, é preciso

Conhecer o Ser. Sem Conhecer o Ser, ninguém permitirá que Você entre lá [*moksha*]. Isso é exato; Você alcançou o *param jyoti swaroop* (a forma absoluta como a luz do infinito Conhecimento, Visão e bem-aventurança). Agora não interfira nisso desnecessariamente. O *param jyoti swaroop* que não pôde ser alcançado em vidas infinitas é o que Você alcançou, e é por isso que continua vindo aqui! Alguém poderia vir de outra forma? Agora, é o intelecto que está interferindo internamente. Deixe de lado esse intelecto. Diga a ele: “Não ponha sua mão nisso”. Neste momento, ele está sendo suprimido novamente. Se você se desviar nem que seja um pouco do *Gnani*, ele assumirá o controle novamente. Portanto, continue a ser cauteloso.

**\* Mesmo que, por engano, você entre em conflito com alguém, deve esclarecer isso. De maneira natural e espontânea, afaste-se do conflito sem acender nenhuma faísca que possa surgir do atrito. Não vale a pena ficar preso em nenhuma situação, nem mesmo por uma fração de segundo! Se você ficar preso em qualquer situação, terá esquecido Sua forma Real como o Ser.**

**Interlocutor:** Se eu tiver a inclinação de evitar um conflito e limpar o “arquivo” com equanimidade, ainda assim a outra pessoa me assediar, me insultar, o que devo fazer?

**Dadashri:** Absolutamente nada. Essa é a sua conta kármica. Você deve decidir que deseja limpar [esse “arquivo”] com equanimidade. Você deve sempre permanecer dentro de suas leis e continuar resolvendo seu quebra-cabeça por conta própria.

**Interlocutor:** Quando a outra pessoa me insulta e eu me sinto insultado, é por causa do meu ego?

**Dadashri:** Na verdade, quando a outra pessoa o insulta, ela está dissolvendo seu ego, e isso também é o ego “dramático” [descarregando]! Qualquer excesso de ego

que exista, ele se dissolve. Que perda há nisso? Esse karma não está permitindo que você se torne livre. Se houvesse uma criança pequena na sua frente, mesmo assim “nós” lhe diríamos: “Agora, torne-se livre”.

Se alguém seguir uma única palavra de “nós” por apenas um dia, uma tremenda energia [espiritual] surgirá! Ou seja, a aura e a presença do Ser (*prabhaav*) definitivamente continuará a surgir. Há tantas energias internas que, não importa quem jogue quantos conflitos sobre a pessoa, ela poderá evitá-los. Entretanto, se alguém estiver se preparando para “pular em uma vala” conscientemente, e se você colidir com essa pessoa, ela também o fará cair na vala. Você quer ir para *moksha* ou quer permanecer em conflito com essa pessoa? Essa pessoa nunca irá para *moksha* e, pelo contrário, fará com que você permaneça ao lado dela. Ei, como isso pode ser aceitável? Se você quiser ir para *moksha*, não deve ser excessivamente sábio com essas pessoas, perguntando: “Senhor, você se machucou?” Você deve ser cauteloso em todos os ângulos, em todos os aspectos; caso contrário, mesmo que você queira se libertar das armadilhas terrenas centenas de milhares de vezes, o mundo não permitirá que você se liberte. Os conflitos continuarão a surgir constantemente. Em meio a isso, você deve sair suavemente sem criar nenhum atrito! Se houve uma colisão física e um ferimento foi sofrido, se você o tratar, ele será curado. Mas quem removerá as manchas que se formam na mente ou no intelecto devido a *gharshan* (colisões com coisas não vivas) e *sangharshan* (colisões com seres vivos)? Elas não sairão mesmo depois de milhares de vidas.

Ei, “nós” chegamos ao ponto de dizer: “Se o seu *dhoti* [forma tradicional de roupa inferior usada por homens na Índia] ficar preso em um arbusto espinhoso e o seu ‘trem’ para *moksha* estiver partindo, então, ó mortal, não fique sentado para desembaraçar o *dhoti*! Deixe o *dhoti* para trás

e corra para o trem.” Ei, não vale a pena ficar preso em nenhuma situação, nem mesmo por uma fração de segundo! Então, qual é a importância de qualquer outra coisa? Se você ficar preso em qualquer coisa, terá se esquecido de Sua Real forma como o Ser. O que é *dakho*? Em qualquer estado temporário que surja neste momento, se o *chit* (faculdade interna de conhecimento e visão) ficar preso nele por algum tempo, isso é *dakho*.

Mesmo que, por engano, você entre em conflito com alguém, você deve esclarecer isso. De maneira natural e espontânea, afaste-se do conflito sem acender nenhuma faísca que possa surgir do atrito. O intelecto [correto] é aquele que interpreta a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância, coloca tudo isso de lado e não permite que surjam conflitos em casa. Ele faz com que a pessoa se ajuste em todos os lugares.

**\* Quando você interfere com os outros, você será o primeiro a ser vítima de interferência. Portanto, torne-se tão direto que não cause a menor interferência em ninguém. Assim, ninguém interferirá com você. Isso é o que eu pratiquei desde o início.**

**Interlocutor:** Temos que permanecer nas interações terrenas, portanto, os ajustes não devem ser unilaterais, não é mesmo?

**Dadashri:** Interações terrenas [ideais] são aquelas em que a pessoa se ajusta. De fato, é com aqueles com quem você não se dá bem que você precisa desenvolver a força [para se ajustar]. Com aqueles com quem você se dá bem, a força já existe. Não se dar bem é, na verdade, uma fraqueza.

Por que me dou bem com todo mundo? A força aumenta e as fraquezas diminuem de acordo com o número de ajustes que a pessoa faz. A verdadeira compreensão só se estabelecerá quando toda compreensão errada for bloqueada.

Todo mundo se ajusta com pessoas que são brandas, mas quando alguém é capaz de se ajustar com pessoas obstinadas, fortes, rígidas e todos os outros tipos de pessoas, é aí que seu trabalho estará realizado. Não importa o quanto uma pessoa seja inescrupulosa, se você souber como se adaptar sem perder a calma, isso é o que importa!

Se você ficar chateado, não vai acontecer. Nada neste mundo se “ajustará” a você. Entretanto, se você se “adaptar” a ele, então este mundo é bom, enquanto que se você fizer com que ele se “adapte” a você, então este mundo será obstinado. Portanto, “ajuste-se” em todos os lugares. Se você se “ajustar” a ele, não haverá problema.

Se alguém tentar se desajustar a você, você deve se ajustar a ele. As pessoas se referem àqueles que não sabem como se ajustar como sendo um tolo. [Em questões em que] A verdade é relativa, não há necessidade de insistência ou teimosia de forma alguma. Quem pode ser chamado de humano? [Aquele que é] Ajustável em toda parte! Se você se ajustasse à outra pessoa em todos os aspectos, então as coisas se tornariam muito simples!

**Interlocutor:** O mundo é obstinado. Se agirmos com franqueza de acordo com nossa natureza, seremos considerados tolos. Então, devemos deixar de ser diretos e nos tornarmos obstinados ou devemos aceitar sermos chamados de tolos?

**Dadashri:** Na verdade, a franqueza surge quando a pessoa acumulou “ganhos” de muitas vidas. Se uma pessoa obstinada estiver se esforçando para fazer com que você perca o que ganhou, você deixaria isso acontecer? Se você perder o que ganhou, então você também se tornará obstinado. Então, o que restará de você? Você terá perdido todos os seus “ganhos”. Você estará falido!

Se quiser alcançar *moksha*, torne-se direto, como uma

criança. Uma criança permanece direta, sem compreensão, enquanto o *Gnani Purush* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros) o faz com compreensão; essa é a única diferença! Ambos são infantis e inocentes! Uma criança não entende, mas sua vida terrena continua correndo, não é mesmo? Pelo contrário, ela funciona muito bem. De fato, à medida que ela adquire compreensão, sua vida terrena piora. É por isso que o *Gnani Purush* é direto como uma criança!

**Interlocutor:** Dada, você foi direto desde o início. É por isso que você não interfere com ninguém?

**Dadashri:** Quando você interfere com os outros, você será o primeiro a ser vítima de interferência. Portanto, torne-se tão direto que não cause a menor interferência em ninguém. Então, ninguém interferirá com você. Isso é o que eu pratiquei desde o início. Isso se deve ao fato de que, se interferirmos, nos tornaremos vítimas da interferência.

O *Gnani* se ajustará à outra pessoa, mesmo que ela seja obstinada. Se alguém observar o *Gnani Purush* e depois se conduzir, saberá como fazer todos os tipos de ajustes. A Ciência por trás disso diz: “Torne-se *vitaraag*; não se envolva em apego e aversão”. É, de fato, por causa de algum tipo de fraqueza que permanece dentro de nós que sofremos uma surra. Nas interações terrenas, aqueles que se tornaram parcialmente indiferentes (*ekpakshi-nispruha*) são chamados de obstinados.

**\* Fazer *dakho-dakhal* (interferência e seus efeitos causados pelo ego no desdobramento do karma) em *vyavahaar* (interação terrena) é considerado *ashuddha vyavahaar* (interação terrena impura). Fazer ajustes em *vyavahaar* tem sido chamado de conhecimento nesta era.**

“Você” realmente não é essa forma terrena (*vyavahaar swaroop*). Tudo isso é apenas um ajuste temporário. Assim

como as crianças brincam com brinquedos, o mundo inteiro está brincando com “brinquedos”! A Pessoa não faz nada para o benefício do Ser. Ela continua a permanecer na infelicidade da dependência e continua a entrar em conflito [com os outros]. As energias infinitas do Ser são fraturadas devido ao *sangharshan* e ao *gharshan*.

Quando o criado quebra [acidentalmente] as xícaras de chá e os pires, então você experimenta *sangharshan* interior. Qual é a razão por trás disso? É porque você não tem a consciência de “O que é meu e o que não é meu? Estou administrando tudo do não-Ser ou é outra pessoa que está administrando?”.

Você sente: “Estou administrando isso”, mas na verdade não está administrando nada disso. Você simplesmente acredita que está. Não sabe o que deveria estar administrando. O *Purusharth* pode ser feito quando você se torna um *Purush*. Você ainda não se tornou um *Purush*, então como pode fazer *Purusharth*?

[Dizemos à outra pessoa]: “Não estou vendo a lei, por favor, resolva [a questão]”. Porque não temos tempo para explicar à pessoa: “Faça isso e faça aquilo” para chegar a um acordo. A outra pessoa pode ter cometido uma centena de erros, mas mesmo assim você deve alegar que o erro foi seu e seguir em frente. Nesses tempos, como você pode recorrer à lei? De fato, as coisas chegaram ao fundo do poço. Para onde quer que você olhe, há uma correria sem fim! As pessoas se enredaram.

Fazer *dakho-dakhal* no *vyavahaar* é considerado *ashuddha vyavahaar*. Fazer ajustes no *vyavahaar* tem sido chamado de conhecimento nesta era. Sim, os ajustes devem ser feitos. Mesmo que sua tentativa de ajuste falhe, você ainda deve fazer o ajuste. Suponhamos que você tenha dito algo ofensivo a alguém. Agora, falar não está sob Seu

controle. Você não acaba dizendo algo ofensivo às vezes? Depois de falar, você percebe imediatamente que cometeu um erro. Você certamente acabará sabendo disso, mas, nesse momento, não conseguirá voltar atrás e ajustar as coisas. Você deve ir imediatamente até ele e dizer: “Falei de forma dura antes, foi um erro. Então, por favor, me perdoe”. Quando você faz isso, as coisas se ajustam. Há algum problema nisso?

**Interlocutor:** Não, não há problema algum.

**Dadashri:** A frase “ajuste-se em todos os lugares” levará sua vida terrena ao topo. Ninguém alcançou *moksha* sem chegar ao topo em seu *vyavahaar*. Se o *vyavahaar* não solta você, se ele continua a enredá-lo, o que você pode fazer? Portanto, resolva o *vyavahaar* o mais rápido que puder. Muitas vidas serão limitadas pela interferência. Não dê nenhum valor a esse [*vyavahaar*] e não permita que o Ser seja desvalorizado. Não dê valor ao *vyavahaar* e conduza seu *vyavahaar* de modo a não desvalorizar o Ser. Não diga que você não pode viver sem *vyavahaar*. Se você tiver que dizer isso, diga que não pode viver sem *Nishchay* (o Ser e seu reino). Você precisa entender essa descrição.

Se você entender *vyavahaar*, então entenderá *Nishchay*. Manter *Nishchay* dentro dos [limites de] *Nishchay* e manter *vyavahaar* dentro dos [limites de] *vyavahaar* é conhecido como *shuddha vyavahaar* (pura interação terrena)!

**\* O que é senso comum? Aquilo que é aplicável em qualquer lugar, tanto na teoria quanto na prática. Uma pessoa com bom senso não permite que surjam brigas em nenhum lugar, seja dentro ou fora de sua casa.**

O que é necessário para tornar *vyavahaar* puro? É necessário bom senso completo. É preciso ter calma e seriedade. O bom senso é necessário em *vyavahaar*. Bom

senso significa “aplicável em todos os lugares”. Se a pessoa tiver bom senso junto com a Autorrealização, ela será muito radiante.

**Interlocutor:** Se uma pessoa tem bom senso, ela não encontraria soluções para tudo?

**Dadashri:** Uma pessoa com bom senso resolveria todos os tipos de problemas; ela resolveria todos os emaranhados terrenos.

**Interlocutor:** Ela entraria em conflitos?

**Dadashri:** Ela entraria em menos conflitos. Se há algo que impede uma pessoa de entrar em conflitos, é o bom senso!

**Interlocutor:** Como surge o bom senso?

**Dadashri:** Se alguém entrar em conflito com você, mas você não entrar em conflito com ele, se você puder prevalecer dessa forma, então o bom senso surgirá. Entretanto, você não deve entrar em conflito com ninguém; caso contrário, perderá o bom senso! Não deve haver atrito de sua parte. Por meio do atrito de outra pessoa, o bom senso surge em você. A energia do Ser é tal que revelará todas as soluções sobre como se comportar em momentos de atrito. E, uma vez revelado, esse conhecimento nunca o abandonará. Dessa forma, o bom senso se acumulará.

O bom senso tem diminuído progressivamente a cada geração. Uma pessoa com bom senso será ajustável em todos os lugares. Mesmo que alguém a insulte, ela se ajustará a essa pessoa e dirá: “Por favor, entre. Sente-se! Não se preocupe com isso”. É por isso que o bom senso será necessário. E se você disser a alguém: “Você não tem bom senso”, então seu rosto ficará amuado. Ei, você não tem bom senso? Por que você está com cara de mau? Você se convenceu de que é inteligente! Basta olhar para este monte de inteligência!

Chegou um grande saco de inteligência! Se tentar vender sua inteligência, não conseguirá nem mesmo quatro *annas* (uma antiga unidade monetária indiana que equivale a 1/16 de uma rúpia) por ela. E você se preocupa desnecessariamente com isso. Uma pessoa realmente inteligente seria ajustável em qualquer lugar. [No entanto,] Há uma escassez de bom senso na era atual do ciclo do tempo.

Não estou dizendo a todos para alcançarem *moksha*. Na verdade, estou dizendo que você deve aprender a arte de viver a vida. Pelo menos aprendam algum senso comum com os outros! Eu disse a alguns empresários: “Se vocês tivessem bom senso, suas vidas não seriam assim”. Um empresário me perguntou: “O que é bom senso?” Eu lhe disse: “Bom senso significa aquilo que é aplicável em todos os lugares, tanto na teoria quanto na prática. Não importa que tipo de “fechadura” seja, mesmo que esteja enferrujada, quando você insere a “chave”, ela se abre imediatamente; isso é chamado de bom senso. Ao contrário, suas “fechaduras” não estão se abrindo, você está lutando e quebrando as “fechaduras”! Além disso, você está batendo nela com uma marreta!”

Você tem *matbhed* (divisão devido à diferença de opiniões)? O que é *matbhed*? É quando a pessoa não sabe como abrir a “fechadura”! Então, de onde ela tiraria o bom senso? O que estou tentando dizer é que uma pessoa pode não ter um senso comum completo de 360 graus, mas deve tê-lo pelo menos na medida de 40 a 50 graus, certo? Desde que ela tenha refletido sobre isso.

Uma pessoa com bom senso não permite que surjam problemas em sua casa. Onde se obtém esse bom senso? É quando ela se senta com o *Gnani Purush*, quando serve o *Gnani Purush* com total reverência; é aí que surge o bom senso. Uma pessoa com bom senso não permite que surjam brigas em lugar algum, seja dentro ou fora de sua casa.

Se alguém não permanecer nas *Agnas*, acabará interferindo. À medida que Você progredir mais, permanecendo em “nossas” *Agnas*, “nós” ficaremos cada vez mais satisfeitos com Você.

Onde não há *shuddha vyavahaar*, onde nem mesmo a base de *vyavahaar* está ausente, não existe *Nishchay* por lá! E sem a purificação do *vyavahaar*, o *Nishchay* nunca pode ser eficaz. *Shuddha Nishchay* (o Ser puro) repousa sobre o alicerce de *shuddha vyavahaar*. Por mais fraco que seja o alicerce de *shuddha vyavahaar*, você não alcançará *Nishchay* a esse ponto. Isso ocorre porque a lei de *Nishchay* é que ele se tornará puro somente se *vyavahaar* se tornar puro. Enquanto aqui [no *Akram*], “nosso” *dharma* é com *vyavahaar* “pleno” [completo]. *Nishchay* “pleno” [completo] e *vyavahaar* “pleno” [completo]. As “nossas” cinco *Agnas* que foram dadas são o *dharma vyavahaar* completo (interações terrenas que são desprovidas de raiva, orgulho, manipulação e ganância).

Portanto, o que “nós” estamos lhe dizendo é que esse caminho é um caminho de *shuddha vyavahaar* e *shuddha Nishchay*; é *Akram Vignan* (a Ciência espiritual do caminho sem etapas para a Autorrealização). O Seu *shuddha vyavahaar* existe com base nas *Agnas* que “nós” lhe demos. Então, se Você não as seguir, ou se as seguir em menor grau, isso é uma questão diferente, mas o *vyavahaar* que se baseia nas *Agnas* é considerado *shuddha vyavahaar*.

Se Você seguir as cinco *Agnas*, alcançará *moksha*! Todo o resto é considerado interferência. Então, não há problema se Você seguir as *Agnas* em maior ou menor grau, mas a consciência das cinco *Agnas* deve permanecer. Assim como quando uma pessoa está dirigindo na estrada, ela está realmente ciente de quais são as regras de trânsito! Isso está definitivamente em sua consciência, caso contrário, ela acabará em uma colisão. Essa colisão é visível, enquanto

a outra “colisão” não é visível, não é mesmo? E ela está sujeita à destruição total, o que as pessoas não percebem.

Estou muito satisfeito com Você, pois Você permanece em “nossas” *Agnas*. Se alguém não permanecer nas *Agnas*, acabará interferindo.

Permanecer sincero às “nossa” *Agnas* é considerado o maior atributo. Ao permanecer em “nossas” *Agnas*, Aquele que alcança um estado no qual o intelecto não é empregado, torna-se exatamente como “nós”! No entanto, enquanto a Pessoa estiver nutrindo as *Agnas*, nenhuma mudança deve ser feita nas *Agnas*. Então, não haverá problema.

Se você chegar a um estado em que possa encontrar a solução para qualquer pergunta, isso é mais do que suficiente. Certamente surgirão emaranhados, inclusive aqueles dos quais você nunca ouviu falar ou viu antes. De qualquer forma, essas cinco sentenças [*Agnas*] são tais que fornecerão uma solução. Vale a pena pensar sobre essas cinco frases. Vale a pena analisá-las, pois não há nada neste mundo além delas.

Essas “nossas” cinco *Agnas* são tais que geram bom senso. Depois de receber o “nosso” *Gnan*, uma pessoa pode se tornar inteligente rapidamente. Isso se deve ao fato de ela ter recebido a essência das cinco *Agnas*, não é mesmo? Se Alguém seguir as *Agnas* por meio do *Gnan*, ele dará resultados em todos os lugares, ao passo que se seguir as *Agnas* por meio do intelecto, ele não dará resultado algum!

**\* Se apenas uma das “nossas” *Agnas* for seguida completamente, é possível tornar-se *ekavatari* (um estado no qual resta apenas mais uma vida antes da libertação final)! Então, isso depende da compreensão da pessoa. Isso, desde que ela faça seu trabalho sem usar o intelecto.**

**Interlocutor:** [Depois de alcançar o *Gnan*] Como podemos renunciar ao intelecto?

**Dadashri:** Você não precisa renunciar ao intelecto. O intelecto não é algo a que você possa renunciar. Em vez disso, você deve ter a intenção interior de que “Não preciso mais do intelecto”. Ao manter essa intenção interior, ele diminuirá gradualmente dia após dia e, se você tiver a intenção interior de que “Eu preciso do intelecto”, ele continuará a crescer. Esse intelecto torna a pessoa emocional e causa interferência contínua. Entretanto, a quantidade necessária de intelecto existe naturalmente por si só.

Quando o intelecto o engana, ele cria confusão. Portanto, Você deve dizer a ele desde o início: “Não me dê nenhum conselho. Eu não quero seu conselho. Seu conselho me serviu bem por muito tempo na vida terrena. Ele me serviu bem quando casei meu filho e quando casei minha filha, mas agora quero ir para *moksha*. Não preciso mais de seus conselhos”.

**Interlocutor:** Então, nossa intenção interior deve ser a de nos tornarmos *abudha* (alguém que não usa o intelecto) até o fim?

**Dadashri:** Sim, é necessário apenas se tornar isso [*abudha*]. Ter essa intenção interior é a única coisa que está em Suas mãos. Fazer qualquer coisa não está em Suas mãos. Enquanto houver ignorância do Ser, existe o senso de ser um fazedor. Devido a esse *Gnan*, o senso de fazedor não permanece.

Depois de dar meu *Gnan*, se a pessoa não usar o intelecto, Ela prevalecerá como um *Gnani Purush*. Depois de receber o *Gnan*, quem quer que aceite o apoio do intelecto é considerado um tolo.

“Você” deve dizer ao intelecto: “Sente-se. Você me serviu bem por um longo tempo. Por isso, nós lhe daremos uma pensão. Sua pensão já começou.” O intelecto ainda está sendo aplicado. Onde uma luz tão grande surgiu, uma luz

capaz de iluminar o mundo inteiro, por que você continua a manter essa vela do intelecto acesa? Portanto, é necessário tornar-se *abudha*. Por que “nós” dizemos isso? É porque “nós” nos tornamos *abudha*.

Você deve entregar seu intelecto a Dada; isso é muito bom. Não o hipoteque, entregue-o para sempre. Se quiser fazer o que for necessário para alcançar o estado supremo por meio das *Agnas* do *Gnani Purush*, Você pode fazê-lo; essa oportunidade não surgirá repetidamente!

Quando Você permanece em “nossas” cinco *Agnas*, isso em si é *Purusharth*, isso em si é *dharma*! Não há outro *Purusharth*. Tudo está englobado nele.

**\* O *dakho-dakhal* provém meramente desses dois, o ego e a “possessividade” (*mamata*). Se esses dois não existissem, então não haveria problema. As soluções continuam surgindo por si mesmas. “Você” não precisa fazer nada. Com as cinco frases que apresentei, todas as soluções virão.**

**Interlocutor:** Então, o *Gnan* se manifesta na proporção em que o intelecto diminui?

**Dadashri:** Depois de alcançar esse *Gnan*, seu intelecto certamente continuará diminuindo. Essa Ciência espiritual é tal que continuará diminuindo o intelecto. Isso ocorre porque a aversão parte primeiro, não é mesmo? É por isso que Você se tornou *vitadwesh* (vazio de aversão), não é mesmo? Portanto, o intelecto de fato continua a diminuir, e Você progride cada vez mais. Se Você deixar o intelecto de lado, a bem-aventurança natural e espontânea prevalecerá! Depois que o intelecto for embora, a bem-aventurança aumentará tremendamente. Esta é, de fato, uma morada de bem-aventurança, mas o intelecto interfere no meio.

**Interlocutor:** O que é essa morada da bem-aventurança?

**Dadashri:** O que eu dei é de fato uma morada de bem-aventurança; é de fato *moksha* que eu dei. Quando o intelecto entra, ele causa interferência.

**Interlocutor:** Você disse para redirecionar o intelecto. O que é isso?

**Dadashri:** Por causa desse intelecto, o ego persistiu e, por causa do ego, a vida terrena persistiu. Quando o intelecto e o ego não forem mais empregados, o caminho para *moksha* será iluminado; o *Gnan* completo será iluminado!

O *dakho-dakhal* é meramente desses dois, o ego e a “possessividade”. Se esses dois não existissem, então não haveria problema. Você está dando origem ao *dakhal* usando o ego. O ego está fazendo *dakho* e, como resultado, o *dakhal* está acontecendo. Entretanto, em “nosso” *Gnan*, o *dakhal* deve ser eliminado. Agora, na medida que o intelecto for sendo retirado, uma vez que não é mais usado, o ego diminuirá.

**Interlocutor:** Agora ainda estamos nas camadas do intelecto, não estamos? Então, quando alcançarmos o ponto final do intelecto, essa iluminação virá em seguida, não é?

**Dadashri:** Não, esse intelecto definitivamente se dissolverá gradualmente. Ele se dissolverá por si mesmo à medida que o ego diminuir. Atualmente, Você está convencido de que “Não sou o fazedor disso”?

**Interlocutor:** Sim, essa compreensão começou a se estabelecer.

**Dadashri:** É quando o ego diminui, dia após dia, e, como resultado, o intelecto diminui. As soluções continuam surgindo por conta própria. “Você” não precisa fazer nada. Com as cinco frases que eu dei, todas as soluções virão.

**\* Enquanto houver um traço de egoísmo presente, ele não se absterá de criar obstruções; não se absterá de interferir. Portanto, onde quer que haja interferência, retire [o egoísmo].**

Um juiz chegou e eu lhe disse: “Por que você fica dizendo ‘Eu sou isso’ e ‘Eu sou aquilo’? Qual é o propósito desse egoísmo? O egoísmo é a maior fraqueza. Não importa quão virtuoso você seja, a humildade deveria surgir em você.” Uma pessoa pode ser considerada virtuosa quando está cheia de humildade. Egoísmo significa que ela está transbordando! Aquele que transborda é considerado inútil! O egoísmo em si é a incompletude!

Quando falo aqui e a outra pessoa fica chateada, reconheço imediatamente que estou errado. Está totalmente, cem por cento errado. Portanto, não digo que ela não entende e que é por isso que está ficando chateado. O erro é, de fato, meu.

**Interlocutor:** Nem todo mundo é capaz de compreender esse nível de humildade que você tem. Você volta atrás completamente em um segundo.

**Dadashri:** [Isso é porque] Você é fraco e se tornará ainda mais fraco [se eu não voltar atrás]. [Portanto,] devo lhe dar algum espaço.

**Interlocutor:** E para nos dar alguma margem de manobra, você não diz que estamos errados.

**Dadashri:** Eu digo que cometi um erro.

**Interlocutor:** O que quero dizer é que, mesmo depois de atingir esse nível de *Gnan*, se a outra pessoa não entender, você ainda diz que você está errado.

**Dadashri:** Eu digo “Estou errado”. Você não é capaz de ver, então, por quanto tempo posso continuar dizendo:

“Veja, é assim, é assim”. Você ficaria frustrado. E se tiver uma faca na mão, vai me machucar. Portanto, eu diria: “Não, você está certo, abaixe a faca”. Caso contrário, devido à sua incapacidade de ver claramente, ele me machucará com a faca.

**Interlocutor:** Como o conhecimento e a compreensão dos *mahatmas* estão aumentando, o egoísmo também está aumentando paralelamente. Mas, na verdade, a humildade deveria estar aumentando paralelamente, não deveria?

**Dadashri:** Quando o egoísmo aumenta, eu o derrubo com uma “bomba” a cada quatro ou seis meses. Assim, tudo isso vai embora! Não fico me incomodando todos os dias. Posso perceber que ele aumentou muito aqui. Então, de vez em quando, eu o elimino. Foi assim que mantive todas essas pessoas em ordem. O objetivo é remover o erro e, se eu não o derrubar, ele crescerá e se tornará uma árvore ali, fazendo sombra. Como resultado, elas [as plantas na sombra] não darão frutos. Você entende o termo *vanchho* (sombra)? O que acontece quando as plantas de algodão são cultivadas na sombra? Elas ficarão bem altas! Mas não produzirão nenhuma flor. Portanto, o que nosso povo diz é: “Foi afetado por *vanchho*”. [Alguém dirá:] “Mas é uma planta de algodão tão grande, então por que não produziu nenhuma flor?” Eles responderão: “Foi afetado por *vanchho*!” [A pessoa então perguntará:] “Mas o que você quer dizer com *vanchho*?” [Portanto,] Antes que tal árvore cresça, eu a corto imediatamente! Você deve seguir esse meu método! Esse meu método é de fato seu [para usar].

**Interlocutor:** Estou seguindo o seu método. Cheguei a um ponto em que sinto que tenho que me comportar como um paciente em um hospital psiquiátrico. Terei que agitar meu dedo assim [para mostrar que não entendo] e sair dessa situação.

**Dadashri:** Não, mesmo aí, seu egoísmo ainda está em ação.

**Interlocutor:** É por isso que estou dizendo, eu faço “isso e isso” [sinal de que não entendo] e saio de lá.

**Dadashri:** Essa é sua própria invenção. Em vez disso, por que não aceitar isso como eu faço? O princípio real aqui é que, se a outra pessoa não estiver aceitando, e se eu disser: “A culpa é minha”, então as coisas seguirão em frente. Caso contrário, não.

**Interlocutor:** Se eu estiver dizendo algo e acreditar que minha afirmação está correta, mas a outra pessoa disser que está incorreta, então haverá uma disputa. Então, um dos dois terá de ceder, certo?

**Dadashri:** Alguma vez eu tenho conflitos com alguém quando falo? Qual é a razão por trás disso? [É porque] eu sou puro! Não há presença de egoísmo. E enquanto houver um traço de egoísmo presente, ele não se absterá de criar obstruções; não se absterá de interferir. Portanto, onde quer que haja interferência, recolha [o egoísmo].

**Interlocutor:** Esse teste é adequado para nós. Mesmo se estivermos certos, se pudermos recolher rapidamente [o egoísmo] como você faz, e se essa humildade permanecer, então estaremos livres do egoísmo. Se não formos capazes de explicar [nosso ponto de vista] para a outra pessoa, isso significa que algo está faltando em nós.

**Dadashri:** Não ser capaz de explicar [seu ponto de vista] é chamado de ignorância.

Agora, se você fosse a algum outro país e desse bênçãos a alguém dizendo “*swasti* (palavra que significa ‘Que você seja feliz’)”! O que ele pensaria disso? Ele pode pensar: “Será que ele acabou de me insultar?” Se ele não entender, pode bater em você. Portanto, quando o vir

ficar com raiva, não pense: “Eu lhe dei bênçãos, então por que ele está com raiva?”. Não pense dessa forma. Em vez disso, você deve dizer a ele imediatamente: “Irmão, parece que cometi um erro!” Quando você disser isso, ele voltará atrás. [Se você disser:] “Eu cometi um erro”, ele aceitará isso. Então, você pode perguntar a ele: “Como se diz isso em seu país?” E quando você disser do jeito dele, ele ficará feliz! Você deve resolver o problema no “idioma” dele [de acordo com o entendimento dele]. Em vez disso, a pessoa tenta fazer com que os outros a aceitem em seu próprio “idioma”. Eu deveria falar em seu “idioma”. Você deve falar no “idioma” da outra pessoa ou no seu “idioma”? O que você acha? O “idioma” de cada pessoa é diferente, não é? Se você for para outro país e falar [com alguém] em seu próprio “idioma”, o que acontecerá com essa pessoa? O pobre coitado vai interpretar mal!

“Nós” seguimos em frente depois de olhar para todos os cantos. É por isso que não esbarrei em nada em lugar nenhum.

**\* “Nós” somos originalmente alguém que está livre de interferências! Se você se tornou livre de interferências, então, mesmo que as pessoas sentadas ao seu redor interfiram, como isso pode afetá-lo? Toda a interferência desaparece simplesmente com a “nossa” presença. Que problema poderia surgir para Aquele que habita apenas no Ser? A vida terrena não obstrui Aquele que vive apenas no Ser.**

Neste mundo, só pode haver uma pessoa que seja *abudha*, o resto é *buddhishaali* (aqueles que usam excessivamente o intelecto). Os santos e os ascetas são todos *buddhishaali*! Não há nem mesmo um pingo de intelecto em mim. E é por isso que me beneficie!

**Interlocutor:** Como a interação terrena do *Gnani* pode ocorrer sem o intelecto?

**Dadashri:** Isso é exatamente o que precisa ser observado. Os cientistas estrangeiros não acreditavam nisso. Eu lhes disse: “Como vocês podem acreditar nisso? Como podem entender isso?” Eu digo às pessoas: “Eu não tenho intelecto”, e elas respondem: “Não, você não pode dizer isso. Como você pode dizer isso?” Mas estou dizendo isso porque não tenho intelecto. Eles pensam: “Todo mundo é *buddhishaali*, então como Dada sozinho pode não ter um intelecto? Mas eles são *buddhishaali*; é por isso que estão se tornando *buddhu* (tolos; loucos)!”

**Interlocutor:** Sim, [mas] eu não entendo isso, então o que você quer dizer?

**Dadashri:** Quando eu digo: “Não tenho intelecto”, então devo ter algo mais, certo? Devo ter alguma luz comigo, certo? O intelecto é uma forma de luz, e a luz que Eu possuo é uma forma diferente de luz. “Nós” temos *Gnan*; “nós” temos iluminação.

Alguém pode dizer: “Você não tem intelecto, então como sabe tudo isso?” “Nós” sabemos tudo isso por meio da luz do *Gnan*. Você sabe as coisas por meio da luz do intelecto. Ambas são formas de luz, mas há uma diferença entre as duas. Seu intelecto é uma luz indireta, enquanto o “nosso” *Gnan* é uma luz direta.

**Interlocutor:** A luz direta que você mencionou é o que você chama de *abudhapanu* (o estado em que a pessoa não usa o intelecto)?

**Dadashri:** Sim, isso é *abudhapanu*. Luz direta! Isso ocorre porque essa outra luz vem através [por intermédio] do ego, por isso é chamada de intelecto. E quando o ego chega ao fim, a luz direta se manifesta! Encontrei a luz que estava procurando por tantas vidas. Alcancei a bem-aventurança porque encontrei a luz. E essa bem-aventurança

não tem limites; é uma bem-aventurança ilimitada; é eterna (*sanatan*). “Eu” não tenho um ego nem um intelecto.

Uma pessoa só pode ser chamada de *Gnani* se for totalmente *abudha*. Aquele que não tem mais nada para conhecer neste mundo! Aquele a quem até mesmo o Ser absoluto se rende!

**Interlocutor:** O que significa não ter mais nada para saber?

**Dadashri:** É *Gnan*; é luz. Já com o intelecto, ocorre uma grande interferência. Saber por meio do intelecto [que nos leva mais longe no relativo] dá origem a brigas e discussões e *matbhed*. Onde há luz [do Ser], não existe *matbhed*, não existe interferência, não existe nada desse tipo. Quanto mais você se opõe ao relativo, isso é *buddhivaad* (fala intelectual, carregada de conflito). “Nós” não temos *buddhivaad*. “Nós” somos *abudha* no relativo e um *Gnani* no Real!

Como deve ser um *Gnani Purush*? “Ele” deve ser desprovido de intelecto. “Eu” não tenho intelecto; é por isso que Eu encontrei todas as soluções. Enquanto houver intelecto, você não encontrará a solução completa. Portanto, onde não há intelecto, há *Gnan*, e onde há *Gnan*, não há intelecto. Só pode haver um dos dois.

**\* Somente Aquele que se torna *abudha* é capaz de se tornar *Sarvagnya* (o Conhecedor de todos os elementos eternos)! “Nós” não precisamos usar o intelecto, “nós” somos *abudha*. Sem nos tornarmos *abudha*, *keval Gnan* (Conhecimento absoluto) nunca se manifestará.**

**Interlocutor:** “‘Nós’ não temos nenhum intelecto, ‘nós’ só temos *Gnan*.” Podes, por favor, explicar esta afirmação?

**Dadashri:** *Keval Gnan* é a iluminação original. Essa

iluminação original é diferente do intelecto. Enquanto o intelecto estiver presente, o *Gnan* não pode ser realizado. Há uma forte inimizade entre o intelecto e *Gnan*; o intelecto não permite que *Gnan* se manifeste. O intelecto leva a pessoa a se desviar; ele faz com que a pessoa continue vagando na vida terrena. O intelecto olha apenas para estas duas coisas, lucro e perda, nada mais. Este é o seu próprio negócio, olhar para os lucros e perdas. Ele mostra onde há lucro e onde há perda. Enquanto que *moksha* está para além do lucro e da perda. Portanto, não há um pingão de intelecto em “nós”. O Senhor Mahavir não tinha nenhum intelecto. Os vinte e quatro Senhores *Tirthankar* não tinham nenhum intelecto.

Uma vez que o intelecto é destruído [completamente], *keval Gnan* se manifesta. O intelecto é realmente escuridão; o intelecto não é iluminação. O intelecto é semelhante à iluminação que os “cegos” [aqueles que não têm Autorrealização] têm, enquanto o *keval Gnan* é semelhante à iluminação que aqueles que podem “ver” [aqueles que têm Autorrealização] têm.

**Interlocutor:** A iluminação que os “cegos” têm é, de fato, vagar nesta vida terrena.

**Dadashri:** O próprio intelecto é o causador da perambulação. De fato, é ele que tem feito a pessoa vagar por infinitas vidas; ninguém mais está fazendo isso. Mesmo que a pessoa reconheça os Senhores *Tirthankar*, mesmo que tenha se sentado com os Senhores *Tirthankar*, ainda assim o intelecto continua fazendo-a vagar; ele a impede de alcançar *moksha*. Se a pessoa entender apenas esse mistério, ela será resolvida!

O fato de não usar o intelecto em nenhuma situação é chamado de *abudhata* (o estado de ser *abudha*) e, por meio de *abudhata*, o estado *Sarvagnya* pode ser alcançado. Para “nós”, no momento em que “nós” alcançamos o

estado de *abudha* nesta extremidade, lá, na extremidade oposta, o estado de *Sarvagnya* se tornou “visível” [surgirá definitivamente]. Somente Aquele que se torna *abudha* é capaz de se tornar *Sarvagnya*! “Nós” não precisamos usar o intelecto, “nós” somos *abudha*. Sem se tornar *abudha*, o *keval Gnan* nunca se manifestará.

Eu falhei em quatro graus em alcançar o *keval Gnan*. É por isso que tenho que me sentar com vocês assim. Se eu não tivesse falhado, teria alcançado *moksha*. Mas falhei na quarta era do ciclo do tempo, por isso tive de vir para esta quinta era do ciclo do tempo. Há uma diferença de apenas quatro graus. É por isso que eu adoro Dada Bhagwan assim [juntando as duas mãos e curvando-se em reverência]; tenho que completar esses quatro graus, não é?

Agora, Dada Bhagwan se manifestou internamente, mas por que ainda há uma separação entre Ele e eu? A resposta para isso é que há momentos em que estamos separados e há momentos em que nos tornamos um só. Agora, a razão pela qual a separação permanece é que há uma diferença entre mim e Ele; Ele está a 360 graus e eu estou a 356 graus. Portanto, até o limite desses quatro graus, recebo iluminação adicional Dele. Agora, essa falta de iluminação não está me impedindo de [Saber] nada a respeito deste mundo; a falta é apenas nos graus de *keval Gnan*. O *keval Gnan* entrou em meu entendimento. Além disso, o *keval Gnan* está presente para mim, mas não sou capaz de digeri-lo [plenamente]. Portanto, esses quatro graus ajudam nisso. Então, o que exatamente estou fazendo a Dada Bhagwan? O que estou dizendo quando coloco minhas mãos juntas dessa forma? Quando eu digo isso [“Eu me curvo diante de Dada Bhagwan”], então “as rosas e as flores [na forma de *Gnan*]” que estão dentro de mim começam a desabrochar. Há algo de prejudicial nisso?

**Interlocutor:** Absolutamente nada.

**Dadashri:** Dada Bhagwan se manifestou em meu interior. Este [corpo físico] não é Dada Bhagwan, na verdade é Ambalal Patel. “Nós” somos um *Gnani Purush*; além disso, que tipo de *Gnani* somos “nós”? Daqueles em que não há sequer um traço de intelecto. Quando o intelecto não é usado de forma alguma, quando o ego é erradicado, é nesse momento que todo o *keval Gnan* essencial será Visto continuamente.

Quando “nós” lhe dermos *Gnan*, “nós” lhe daremos *keval Gnan*. Entretanto, ele não é digerido [totalmente]. Ele atingiu até 356 graus para “nós”. Portanto, pode chegar a 325 graus para Você.

“Nós” damos o Conhecimento do Ser a todos vocês. Todos têm a experiência do Ser; cada um, de acordo com Seu próprio nível! À medida que a pessoa adquire um pouco de experiência do Ser, Seu trabalho continuará a ser feito.

Depois que a experiência do Ser aumenta, depois que ela atinge vinte e cinco, trinta ou quarenta por cento, não há nenhum traço do intelecto nela. O intelecto desaparecerá definitivamente aos vinte e cinco por cento, quando a experiência do Ser chegar a vinte e cinco por cento. Isso se deve ao fato de que ele [o intelecto] não O ajudará mais, não é mesmo? Pelo contrário, ele interferirá em Seu progresso.

**\* O que Deus diz? Se você é Chandubhai, então há separação entre nós. Se Você é a Alma pura, se Você não tem nenhuma separação, então nós dois somos um! Seja qual for a medida em que a unidade prevalece com os outros, o estado como o Ser absoluto se manifesta tanto quanto! Qual é o significado dessa unidade? Significa que a Pessoa está comprometida com o Ser, não com o *pudgal* (complexo não-Ser). Estar comprometido com o Ser é unidade.**

Alguma dessas palavras “encaixou” [fez sentido] para você? Se sim, então posso falar mais sobre isso. Se nada

“encaixou” para você, então [diga-me para] repetir. Estamos preocupados em “encaixar” [em nosso entendimento], e Você e Eu são de fato um só.

Se você não gostar de algo [que eu disser], terei de retirar o que disse, e você precisará falar sobre outra coisa que lhe agrade. Você não deve se preocupar com isso. Você se sente um pouco envergonhado; eu não me sinto envergonhado de forma alguma. Portanto, Você e Eu somos um e o mesmo. Somos todos da mesma religião [do Ser] e do mesmo “país”. Não há separação entre Você e Eu. Não há razão para ter medo de mim. Não há problema se você me repreender, mas fique tranquilo, eu não o repreenderei.

Não acredite que Você e Eu estamos separados de forma alguma. “Eu” resido em você, assim como Eu resido em todos. “Eu” estou dentro de um burro, Eu estou dentro de um cachorro, Eu estou dentro de um macaco, Eu estou dentro de todos e Eu também estou dentro de Você. “Eu” não tenho separação com Você. Você não deve manter nenhuma separação comigo e, se você se mantiver separado de mim, o erro é seu.

O *Gnani Purush* não tem [um senso de] separação com ninguém. O *Gnani* não tem um intelecto divisivo (*bhed buddhi*). Ele não sabota a interação terrena. Ele a mantém intacta. O *Gnani* está na forma Real do Ser (*Atma swaroop*), portanto Ele vê todos como a mesma forma [do Ser]. Portanto, todos nós somos um e o mesmo. Às vezes, Você pode sentir uma sensação de separação, mas eu não sinto separação. Qual poderia ser a razão pela qual não sinto separação?

[É porque] eu não quero mais nada. Não tenho nem mesmo intelecto. É por isso que sinto a unidade; sinto que tudo é de fato meu. A separação só surge enquanto o intelecto existir. Mas se não há intelecto, como pode surgir

a separação? O intelecto cria a separação; ele mostra: “Isto é meu e aquilo é seu”. Como pode existir [essa divisão de] “meu e seu” se não há intelecto? É esse intelecto divisor que surgiu e que mostra: “Eu sou separado e essa pessoa é separada”.

Não há outra saída além de se livrar da separação! “Você” terá que alcançar a unidade! Quando esse *potapanu* (“Eu-ismo”; último traço de egoísmo; o mais sutil dos egoísmos) for embora, isso significa que a separação realmente se foi. Agora, enquanto o intelecto existir, esse *potapanu* não irá embora, não é mesmo? E enquanto o intelecto estiver presente, ele cria separação, não é mesmo? Quando esse *potapanu* vai embora, a pessoa pode alcançar a unidade.

Você sente que eu sou separado, mas Eu não sinto que Você é separado, porque Eu Vejo todos como a forma do Ser e Eu definitivamente Vejo todos como Minha própria forma. Mesmo que você fale correta ou incorretamente comigo, Eu não sinto separação, porque Eu Vejo todos como uma família. E você nem mesmo considera sua própria família como família. Pelo simples fato de deixar de lado minha esposa Hirabaa [como minha família], este mundo inteiro acabou se tornando minha família. Caso contrário, o que teria acontecido se eu tivesse ficado sentado apenas com ela como minha família? [Pelo contrário,] esse mundo inteiro se tornou minha família.

**Interlocutor:** Mas Dada, depois de conhecê-lo, agora também sinto muita unidade com todos os outros.

**Dadashri:** Não é isso. Não tem nada a ver com isso. A unidade é apenas com o Ser, enquanto que com os outros há puro amor! É como se fosse uma família. Qual é o significado dessa unidade? Significa que a Pessoa está comprometida com o Ser. Comprometido com o Ser, não

com o *pudgal*. Estar comprometido com o Ser é unidade. Por que “nós” temos unidade? É porque “nós” estamos comprometidos com o Ser.

**Interlocutor:** É por isso que se diz que o *Gnani Purush* Vê qualquer ser vivo apenas como a forma do Ser!

**Dadashri:** Sim, Ele permanece como a forma do Ser e Vê todos como Sua própria forma. “Ele” não sente nenhuma separação. Se Ele sente separação, então Ele não é um *Gnani*. Se alguém o xingasse, Ele não sentiria separação em relação a essa pessoa. É devido à sua falta de compreensão que o pobre coitado está xingando! Mas uma pessoa responsável não faria isso, faria? Uma pessoa responsável não assumiria tal responsabilidade, não é mesmo?

“Ao ouvir as dúvidas do intelecto equivocado, Ele observou com a magia invisível [de *Gnan*],  
e, no entanto, Ele não nos puniu, nem criou separação entre Ele e nós.”

*“Viparit buddhini shanka, te soonta gebi jaduthi,  
chhata amne nathi dandya, na kariya bhed ‘hoon’- ‘tu’ thi.”*

Mesmo que alguém tenha lançado todos os tipos de dúvidas sobre “nós”, “nós” nunca dissemos: “Você é assim, você é assado”. “Nós” não criamos divisões entre Você e Eu. “Nós” não temos sequer um único pensamento sobre “Você e Eu”, e é por isso que ele [Kaviraj; um *mahatma* abençoado por Dada para escrever versos repletos de *Gnan*] escreveu essas linhas. Ele só teria escrito isso depois que tivesse passado pela experiência, certo?

Se eu estivesse sentado com todo mundo e alguém me xingasse, em que tipo de *upayog* (consciência aplicada como o Ser) Eu permaneceria? Naquele momento, Eu permaneceria no *upayog* de que “Estou falando e estou ouvindo”. Dessa

forma, a Alma pura não seria abalada. Primeiro, não há senso de separação com essa pessoa. Além disso, há um senso de unidade, portanto, não haveria interferência, não é mesmo? Se a separação for criada, então surge um problema. Não há separação entre a pessoa que está batendo e a que está recebendo a batida, portanto, não há interferência alguma.

Depois de alcançar o *Atma Darshan* (experiência do Ser; a percepção de que o Ser é distinto do corpo), o intelecto divisor não permanece. Depois disso, a unidade permanece e, por meio do intelecto, a interação terrena com cada pessoa permanece diferente. A diferença que é visível na interação terrena é, na verdade, descrição (*vivek*). Somente depois de alcançar o Ser é que surge a humildade absoluta (*param vinay*). Depois disso, a pessoa não tem a sensação de separação e alcança a *abhed drashti* (Visão da unidade).

**\* Permanecer em *laghutam bhaav* (a mais humilde das intenções; a sensação de ser o menor dos menores) e manter *abhed drashti* é a base deste *Akram Vignan*.**

“Nós” vivemos neste mundo com duas intenções: *laghutam bhaav* e um senso de unidade. Esse é o “nosso” limite. No relativo, “nós” estamos em *laghutam bhaav*, no Real, “nós” estamos em *gurutam bhaav* (um senso de ser o mais superior), e pela “nossa” natureza inerente como o Ser (*Swabhaav*), “nós” estamos com um senso de unidade!

[O estado de] *Laghutam* (o menor dos menores; a disposição mais humilde) é, de fato, a nossa base [do *Akram Vignan*]. [O estado real de] *Gurutam* (o estado mais superior, ou seja, o estado como o Ser absoluto) é alcançado quando nos sentamos confortavelmente nessa base. Todas as nossas “teorias” [princípios] são únicas, são completamente novas! Para se tornar absoluto, não há intenção comparável à de *laghutam bhaav*. Mas como o mundo pode alcançar o *laghutam bhaav*? A intenção mais desafiadora [a ser alcançada] é *laghutam bhaav*!

**Interlocutor:** Como você define *laghutam*? Quando nosso ego atinge o ponto de zero grau, isso é considerado *laghutam*?

**Dadashri:** Não. O ego permanece o mesmo, mas a crença do ego muda para “Eu sou menor do que todos” e isso também é um tipo de ego. É por isso que *laghu* significa “Eu sou pequeno”. Além disso, *laghutar* significa “Eu sou ainda menor do que menor”. E *laghutam* é o ego que diz: “Todos são maiores do que eu”. Portanto, esse também é um tipo de ego!

Agora, há o ego de *gurutam* [no relativo], que significa ter a intenção de se tornar superior, ter crenças como “Eu sou superior a todos”. A vida terrena surgiu por causa disso. Já com o ego *laghutam*, a pessoa pode progredir em direção a *moksha*. O ego *laghutam* significa conduzir *vyavahaar* com a intenção de dizer: “Na verdade, sou menor do que todos”. Isso o levará em direção a *moksha*. Por acreditarem que “Eu sou superior”, [as pessoas deste] mundo estão entrando em uma “pista de corrida” e todas estão seguindo o caminho errado devido à falta de consciência. Se alguém tem um ego *laghutam*, ele gradualmente se torna cada vez menor e, por fim, torna-se o menor de todos. Assim, Ele acaba se tornando o Ser absoluto!

Com relação a *vyavahaar*, “nós” permanecemos em *laghutam bhaav*. A mente, o intelecto, o *chit* e o ego, que compõem o *antahkaran* (mecanismo de funcionamento interno de todo ser humano), juntamente com a raiva, o orgulho, a manipulação e a ganância, são todos considerados *vyavahaar*. Com relação a *vyavahaar*, “nós” somos *laghutam*. E o que somos “nós” com relação a *Nishchay*? Estamos em *gurutam bhaav*. E por nossa natureza inerente como o Ser, “nós” somos *abhed swaroop* (sem separação com qualquer ser vivo; um com o Ser). “Nós” não nos separamos nem um pouco de Você, Dele ou de qualquer outra pessoa! Não

estamos separados de nenhum *acharya* (mestre espiritual) proeminente, e não estamos separados nem mesmo deste burro que está passando! É por isso que não sinto separação com ninguém neste mundo. Não é que eu considere apenas aqueles que vieram aqui como meus. Eu considero todos como meus e eu como deles!

Quanto mais essa unidade permanece, mais ela nutre o Ser. Sim, o fato de alguém acreditar que existe separação é, de fato, a razão pela qual a energia do Ser foi despedaçada! A unidade é a própria energia. Quanto mais unidade você mantiver Comigo, mais energia alcançará.

Quando o senso de unidade surge, quando você se rende, mesmo que por um minuto, [admitindo que] “Eu sou assim, senhor”, [isso significa que] o senso de unidade surgiu. Sua energia aumentou até esse ponto.

Permanecer em *laghutam bhaav* e manter *abhed drashti* é a base desse *Akram Vignan*. Qual é a base desse [Akram] *Vignan*? É permanecer em *laghutam bhaav* e manter *abhed drashti*. Ter *abhed drashti* com todo e qualquer ser vivo, com os seres vivos de todo o universo, é de fato a base desse [Akram] *Vignan*. Não é como se esse [Akram] *Vignan* fosse sem base ou sem fundamento.

**\* Ver todos com um senso de unidade, agir com um senso de unidade, movimentar-se com um senso de unidade, manter apenas o senso de unidade. Isso significa abandonar as crenças do tipo “esta pessoa é separada”; isso, por si só, é chamado de personificação do amor (*prem swaroop*).**

Agora, por mais que a separação [com outros seres vivos] se afaste, essa quantidade de amor puro surge. O que deve ser deixado dentro de você para que o amor puro surja? Quando algo é subtraído, então outra coisa pode surgir. Portanto, não é possível que um vácuo permaneça

como está. Portanto, por mais que a separação parta, essa quantidade de amor puro surge. Quando a separação se afasta completamente, o amor puro surge completamente. Esse é o único método.

Vocês entenderam esse ponto de vista? Isso é algo de um tipo totalmente diferente. E a pessoa deve se tornar o amor encarnado. Há um senso de unidade com todos, e nenhuma diferença é sentida. Pelo contrário, ele afirma: “Isto é meu e aquilo é seu”. Mas será que o “seu” e o “meu” existem quando você está prestes a deixar [este corpo]? Portanto, é devido a essa doença que a pessoa sente uma sensação de separação. Quando essa doença vai embora, a pessoa se torna o amor encarnado.

Amor puro significa ver a mim mesmo [em todos]; “‘Eu’ estou de fato em todos”, e “‘Eu’ Vejo apenas a mim mesmo”. Caso contrário, [em vez de “eu”], será necessário falar “você”. Se “eu” não for Visto, então “você” será visto. Um dos dois sempre será visível, não é mesmo? Na interação terrena, “eu” e “você” devem ser falados, mas somente “eu” devo ser Visto! O que significa a personificação do amor? Ver todos com um senso de unidade, agir com um senso de unidade, movimentar-se com um senso de unidade e manter apenas o senso de unidade. Significa abandonar as crenças do tipo “esta pessoa é separada”; isso, por si só, é chamado de personificação do amor. Parece que somos todos uma só família.

Na realidade, se alguém entender o mundo exatamente como ele é e depois vivenciá-lo, então ele definitivamente se tornará a personificação do amor. Como é o mundo em sua verdadeira natureza? Nenhum ser vivo é culpado de nada; cada ser vivo é verdadeiramente sem falhas. Ninguém é realmente culpado, mas porque os vemos com defeito, o amor puro não surge de forma alguma. Portanto, quando ele for visto sem defeitos, o amor puro surgirá naquele

momento. Eu não vejo ninguém com defeito. É por estar em um estado separado do Ser (*vibhakt avastha*), por estar em um estado dividido do Ser (*vibhajan avastha*), por ter divisões com sua forma real como o Ser, que os outros parecem estar em falta. É devido ao intelecto divisivo que os outros parecem ser culpados. Aquele para quem o intelecto divisivo vai embora, para ele, surge *abhed drashti*. Com isso, não há nada como ver alguém em falta, há apenas amor puro.

Portanto, esse amor puro é um atributo do Ser absoluto. Com esse amor puro, esquecemos toda a tristeza que estamos enfrentando. Portanto, uma vez que você esteja ligado por esse amor puro, nada mais poderá prendê-lo.

Quando a tristeza não O tocar mais, saiba que a *prakruti* agora se tornou natural e espontânea e, dia após dia, a unidade aumentará. “Você” experimentará a unidade com todas essas pessoas sentadas nesta sala e, a partir daí, Você experimentará a unidade com toda a aldeia. Eventualmente, Você experimentará a unidade com toda a Índia e, finalmente, experimentará a unidade com o mundo inteiro.

**Jai Sat Chit Anand**  
**(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)**

## Glossário Espiritual

<b>Palavra em Gujarati</b>	<b>Tradução em Português</b>
<i>abhed drashti</i>	- Visão da unidade
<i>abudha</i>	- Alguém que não usa o intelecto
<i>abudhapanu</i>	- O estado em que a pessoa não usa o intelecto
<i>ashuddha vyavahaar</i>	- Interação terrena impura
<i>dakhal/dakho</i>	- Efeitos de interferência causados pelo ego no descarregar do karma; os efeitos da interferência
<i>dakho-dakhal</i>	- Interferência e seus efeitos causados pelo ego no descarregar do karma
<i>dhoti</i>	- Forma tradicional de roupa inferior usada por homens na Índia
<i>gharshan</i>	- Colisões com coisas não vivas
<i>gurutam bhaav</i>	- Um senso de ser o mais superior
<i>kaarunyata</i>	- Compaixão incondicional e constante
<i>laghutam bhaav</i>	- O menor dos menores; a disposição mais humilde
<i>matbhed</i>	- Divisão devido à diferença de opiniões
<i>Nishchay</i>	- O Ser e seu reino
<i>param jyoti swaroop</i>	- A forma absoluta como a luz do infinito Conhecimento, Visão e bem-aventurança
<i>Purush</i>	- O Ser (o <i>Atma</i> ); pessoa autorrealizada
<i>Purusharth</i>	- Esforço espiritual real; esforço que não requer evidências externas; esforço espiritual real para progredir como o Ser
<i>samay</i>	- A menor e indivisível unidade do tempo
<i>sangharshan</i>	- Colisões com seres vivos
<i>vitadwesh</i>	- Vazio de aversão
<i>vyavahaar</i>	- Interação terrena



## Pratikraman Vidhi

### Processo de Três Passos para Reverter um Erro

**Nota:** “Você” é Alma pura, e *pratikraman* tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o *pratikraman*. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido\*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

\* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

## LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

1. A Ciência do Karma
2. A Essência de todas as Religiões
3. A Prática de Humanidade
4. A Responsabilidade é de Quem Sofre
5. A Visão Impecável
6. Adapte-se a tudo
7. Amor Puro
8. Autobiografia do Gnani Purush A. M. Patel
9. Auto Realização
10. Ciência da Fala
11. Diferença de Geração
12. Dinheiro
13. Evite Confrontos
14. Harmonia no Casamento
15. Morte
16. Não-Violência
17. Nobre Uso do Dinheiro
18. O Atual Tirthankara Vivo
19. O Guru e o Discípulo
20. O Que Quer Que Aconteça é Justiça
21. O significado oculto de verdade e inverdade
22. Onde Deus Mora (infantil)
23. Pratikraman
24. Preocupações
25. Quem sou Eu?
26. Raiva
27. Trimantra

## LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

1. Adjust Everywhere
2. Anger
3. Aptavani - 1
4. Aptavani - 2
5. Aptavani - 4
6. Aptavani - 5
7. Aptavani - 6
8. Aptavani - 8
9. Aptavani - 9
10. Aptavani - 14 Part 1 & Part 2
11. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel
12. Avoid Clashes
13. Brahmacharya Attained Through Understanding Volume Two
14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding
15. Death: Before, During and After...
16. Flawless Vision
17. Generation Gap
18. Harmony in Marriage
19. Life Without Conflict
20. Money
21. Noble Use of Money
22. Non-Violence
23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume)
24. Pure Love
25. Right Understanding to Help Others
26. Science of Karma
27. Science of Speech
28. Simple and Effective Science for Self-Realization
29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami
30. The Essence of All Religion
31. The Fault Is of the Sufferer
32. The Guru and the Disciple
33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth
34. The Path to Breaking Free From Addiction
35. The Practice of Humanity
36. Trimantra
37. Whatever Has Happened Is Justice
38. Who Am I?
39. Worries

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

## Se a pessoa permanecer como o que Conhece e Vê, não haverá interferência alguma!

Seu apego ilusório de descarga se dissolverá automaticamente, desde que você não interfira nele. Não interfira, continue a Ver o que acontece. Também há interferência no apego ilusório de descarga! O apego ilusório nunca pode ficar sem interferência. Apego ilusório significa interferência. A pessoa não se absterá de interferir. Aquele que é o que Conhece e Vê não tem interferência. Há interferência na descarga do apego ilusório. "Eu não vou agora". Então, a interferência acaba acontecendo. Isso ocorre porque um estoque de interferência foi preenchido. Assim, o apego ilusório de descarga cheio de interferência é liberado. Aquele que é o que Conhece e Vê não tem nenhum outro atributo. A interferência que ocorre não é Você, mas é a interferência da descarga do apego ilusório.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps